



## Negócio Social na Periferia do Nordeste Brasileiro

Natália de Sousa Martins, Univesidade Federal do Ceará, Brasil<sup>1</sup>

Ottorino Bonvini, Movimento de Saúde Mental, Brasil<sup>2</sup>

Regina Maria Silva Bastos, Univesidade Federal do Ceará, Brasil<sup>3</sup>

Alessandra Pinheiro de Goes Carneiro, Univesidade Federal do Ceará, Brasil<sup>4</sup>

Eveline de Alencar Costa, Univesidade Federal do Ceará, Brasil<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar um negócio social desenvolvido na periferia do Nordeste do Brasil, chamado de Buffet Giardino. O mesmo foi criado para promover o desenvolvimento social e a sustentabilidade na comunidade, tendo suas atividades realizadas por mulheres. Considera-se este estudo de caso como descritivo, exploratório e de campo, por realizar uma pesquisa qualitativa com vivência etnográfica, por meio da análise do empreendimento social mencionado. A análise de conteúdo foi realizada conforme Bardin (2016). O estudo ocorreu no período de 2021 a 2023, em Fortaleza, Brasil, e apresentou resultados como a descrição das características do negócio social; a análise dos impactos das ações socioterapêuticas trabalhadas nas cozinhas pelo Movimento Saúde Mental, administrador do buffet; o perfil das mulheres que estão à frente do Giardino Buffet, precisamente 05 moradoras da periferia de Fortaleza-CE; e uma análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável alcançados. Portanto, constatou-se que o Giardino, como negócio social, promove sustentabilidade ambiental e social na comunidade do Grande Bom Jardim, periferia de uma das capitais do Nordeste do Brasil, inserindo mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo e, pelas diversas ações que diminuem o impacto negativo no ambiente. Além disso, valoriza o cuidado integral com suas colaboradoras, em especial a saúde mental, e realiza a gastronomia social na prática.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social; Empreendedorismo feminino; Gastronomia social; Transformação social.

### 1. INTRODUÇÃO

A gastronomia pode ser um veículo de transformação social por meio de diversas ações, dentre elas o negócio social, caracterizando-se pela interdisciplinaridade, estando ligada à história, antropologia, ciência de alimentos, geografia, economia,

<sup>1</sup> [natalia.msmcbj@gmail.com](mailto:natalia.msmcbj@gmail.com), ORCID <https://orcid.org/0009-0005-4452-2913>

<sup>2</sup> [rinobonvini@gmail.com](mailto:rinobonvini@gmail.com), ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6043-567X>

<sup>3</sup> [reginabastoss@gmail.com](mailto:reginabastoss@gmail.com), ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9777-2976>

<sup>4</sup> [alessandrapgc@gmail.com](mailto:alessandrapgc@gmail.com), ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5784-3808>

<sup>5</sup> [evelinedealencarcosta@gmail.com](mailto:evelinedealencarcosta@gmail.com), ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2310-9880>

Martins, N. S., Bonvini, O., Bastos, R. M. S., Carneiro, A. P. G., Costa, E. A.; Negócio Social na Periferia do Nordeste Brasileiro. Revista de Empreendedorismo Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.9, Nº3, p. 127-153, Out/Dez. 2024. Artigo recebido em 02/09/2024. Última versão recebida em 09/12/2024. Aprovado em 20/12/2024

empreendedorismo, dentre outras áreas. A partir desta interdisciplinaridade podemos citar a gastronomia social como um segmento que proporciona a transformação de vida através de várias ações, como por exemplo o empreendedorismo social (Eris; Pirnar; Celebi, 2022; Navarro-Dols *et al.*, 2022; Rabelo *et al.*; 2023).

Para Yunus (2023) os negócios sociais têm uma abordagem inovadora sobre o modelo empreendedor. Buscam soluções para problemas sociais e/ou ambientais de uma comunidade enquanto opera de maneira financeiramente sustentável. O autor afirma ainda que diferentemente das empresas tradicionais, que visam principalmente o lucro e das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, e que dependem principalmente de projetos, convênios e doações para financiar suas atividades, os negócios sociais buscam gerar receitas por meio de suas operações comerciais e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida das pessoas e do planeta.

Alguns dos objetivos de um negócio social, de acordo com Yunus (2008) é resolver um problema social e/ou ambiental específico e buscar soluções inovadoras para desafios sociais. Isso pode envolver questões como fome, pobreza, acesso à educação, saúde, habitação, entre outras. Outra finalidade proposta pelo autor é gerar um impacto positivo em uma comunidade, ampliando as oportunidades de pessoas inferiorizadas pela sociedade a fim de gerar renda justa e autonomia financeira para estes indivíduos.

Uma visão, defendida pelo Yunus, é de que “existe um enorme abismo entre a riqueza e o povo” (Prado, 2024, p.18). É necessário desenvolver economia, educação e tecnologia em prol das pessoas. Yunus é um economista e empreendedor social de Bangladesh, conhecido por seu papel no desenvolvimento do conceito de microcrédito e por fundar o Grameen Bank. Ele recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2006, juntamente com o Grameen Bank, por ser uma instituição financeira que oferece microcrédito a pessoas de baixa renda, especialmente mulheres, que muitas vezes não têm acesso aos serviços bancários tradicionais (Prado, 2024).

O conceito do Grameen Bank é fornecer pequenos empréstimos para incentivo ao empreendedorismo feminino e ajudar as pessoas a saírem da situação de pobreza. Yunus defende os modelos de negócios sociais por se tratar de uma força poderosa para resolver problemas sociais e ambientais. Sua visão é de que as empresas têm potencial de gerar

superávits e de criar impacto positivo na sociedade sendo uma solução para a pobreza global (Prado, 2024).

É importante destacar que o empreendedorismo feminino vem se posicionando e crescendo cada vez mais no Brasil devido ao investimento na educação intelectual e financeira, o que possibilita a inserção das mulheres no mercado de trabalho e, assim, proporcionando a geração de renda para o sustento de suas famílias e comunidades (Bolson; Oliveira; Vale, 2018; Kai; Queiroz, 2022). As mulheres são alcançadas pelo empreendedorismo social devido ao seu objetivo de lutar contra a pobreza, capacitando-as para empreender de maneira formal e economicamente sustentável, promovendo o crescimento da autossuficiência e alcançando mudanças institucionais (Navarro-Dols; González-Pernía, 2020).

A motivação para desenvolver o presente estudo foi conhecer a viabilidade de um negócio social que possibilitasse a transformação social na vida de mulheres oriundas da periferia, utilizando ainda a gastronomia social e com potencial para a replicação em outras comunidades no Brasil e no mundo.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar um negócio social desenvolvido na periferia de uma das capitais do Nordeste do Brasil, chamado de Giardino Buffet, criado para promover o desenvolvimento social e a sustentabilidade na comunidade a qual está inserido.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Como o negócio social é tema central deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar uma definição e caracterização, bem como apresentar a viabilidade de funcionamento e os desafios.

O negócio social pode ser definido como um empreendimento criado com o propósito de resolver problemas sociais ou ambientais, sendo uma grande oportunidade para inovar e transformar realidades (Yunus, 2010; Yunus, 2023).

De acordo com Kerlin (2006) a denominação de empresas sociais surgiu nos Estados Unidos durante o período em que as organizações não governamentais começaram a funcionar com atividades comerciais, no final da década de 70. O autor informa ainda

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

que este modelo de negócio foi motivado pela redução dos recursos devido a retração do financiamento estatal.

A inovação desse tipo de negócio é configurada por se diferenciar de uma empresa tradicional de negócios econômicos, por não buscar lucros máximos para seus acionistas e por investir os superávits no próprio negócio ou em outros projetos sociais relacionados. O impacto social é a prioridade do negócio social, sendo planejado e operacionalizado para beneficiar a sociedade (Yunus, 2010).

Desse modo, nesse modelo de negócio o termo lucro se torna impróprio, pois está associado ao mercado de negócios tradicionais, sendo o mais recomendado o termo empregado superávit, que se refere ao dinheiro excedente após deduzir despesas das entradas. Portanto, todo o excedente do negócio social retorna para o mesmo e não há distribuição de lucros (Gomes Junior *et al.*, 2020).

O negócio social caracteriza-se por priorizar questões sociais como pobreza, saúde e educação e por ser autossustentável, ou seja, sendo economicamente viável sem depender exclusivamente de doações ou subsídios de outros. Além disso, o excedente é reinvestido na expansão e na melhoria do impacto social, em vez de serem distribuídos aos investidores (Teece; Linden, 2017).

Outra característica peculiar é que desenvolve um modelo inclusivo e ético, pois os colaboradores recebem remuneração justa e desenvolvem suas atividades em condições adequadas, valorizando a mão de obra de cada um (Lima, 2024; Yunus; Moingeon; Lehmann-Ortega, 2010).

Para montar um negócio social é necessário ter: a) um problema social a ser resolvido como vulnerabilidades sociais diversas, pobreza, fome, desemprego e outras; b) realizar o planejamento do negócio, definindo o produto ou serviço, incluindo custos iniciais, previsão de receitas e pontos de equilíbrio, mostrando que pode ser financeiramente viável e sustentável; c) e definir formas de captar recursos iniciais, priorizando financiadores alinhados com os objetivos sociais, como investidores de impacto, fundos de responsabilidade social corporativa ou financiamento coletivo; d) desenvolver formas de avaliação do negócio, mesmo começando pequeno é importante implementar um piloto e ajustar conforme necessário e a reação do mercado (Bocken *et al.*, 2013; Gorynia; Bytniewski, 2019; Yunus, 2010).

A viabilidade dos negócios sociais é possível, mas exige um planejamento cuidadoso, inovação contínua e uma combinação de fatores internos e externos favoráveis para garantir que tanto os objetivos financeiros quanto os sociais sejam atingidos de forma eficaz. De acordo com Rosolen, Tiscoski e Comini (2014) este tipo de negócio é viável quando consegue alinhar a geração de impacto social com a sustentabilidade financeira, ou seja, quando oferecem soluções para problemas sociais ao mesmo tempo em que mantêm suas operações economicamente sustentáveis. Assim, o sucesso dos negócios sociais está frequentemente associado à capacidade de inovação, bem como das parcerias estratégicas com governos, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas (Gomes Junior *et al.*, 2020; Murray; Caulier-Grice; Mulgan, 2010; PNUD, 2015).

O acesso a financiamento é um dos principais desafios para o início de um negócio social, pois quando conseguem prospectar investidores que acreditam no impacto social desse tipo de negócio, têm maior probabilidade de prosperar. Ressalta-se que os investidores podem recuperar o capital inicial, mas não recebem dividendos além disso, por isso podem ser aceleradoras de negócios e Organizações da Sociedade Civil (OSCs) (Comini; Barki; Aguiar, 2012; Culshaw, 2010; Petrini; Scherer; Back, 2016; Travaglini; Bandini; Mancinone, 2008).

Outro grande desafio para a viabilidade do negócio é a regulamentação, pois são vários os documentos necessários para que uma empresa seja regularizada. Uma forma de favorecer a regulamentação seriam políticas públicas que apoiassem e fomentassem o empreendedorismo social criando condições mais propícias para o sucesso desses negócios sociais (PNUD, 2008; 2015).

Diante de todos os desafios, podemos citar que o maior deles é a consciência e adesão da comunidade, pois os negócios sociais devem atender a necessidades reais e envolver a comunidade no processo de resolução dos problemas sociais (Rosolen; Tiscoski; Comini (2014).

Yunus (2010) relata dois exemplos de negócio social, o Grameen Bank, que oferece microcrédito a comunidades pobres e o Grameen Danone, que produz alimentos fortificados acessíveis a crianças vulneráveis. Entretanto, o autor reforça que qualquer indivíduo ou organização pode desenvolver um negócio social, incluindo ainda OSCs, empresas privadas e governos.

Pode-se afirmar que os negócios sociais têm grandes chances e darem certo, pois são sustentáveis, não dependendo de doações e podem continuar operando mesmo diante de períodos de crises financeiras. E como desenvolvem responsabilidade local, ou seja, são planejados para operacionalizar dentro de determinados ambientes sociais, tornam-se empreendimentos com autonomia para buscar soluções de forma mais eficaz. Além disso, o excedente gerado cria um ciclo contínuo de crescimento e de impacto positivo, maximizando os benefícios sociais (Travaglini; Bandini; Mancinone, 2008; Lima, 2024).

Assim, Yunus (2010) ressalta que os negócios sociais são modelos que podem mudar o capitalismo e gerar um impacto profundo no mundo, ao colocar as pessoas e o planeta no centro das decisões econômicas.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste tópico descreveu-se o local do estudo e suas parcerias institucionais, compreendendo a estrutura e funcionalidade do negócio social em estudo, e no segundo foi descrito o processo metodológico executado.

#### **3.1 Local do estudo e suas parcerias institucionais**

O objeto de estudo considerado como material de pesquisa foi o Giardino Buffet, o qual possuem vários parceiros que também ser detalhados.

O Giardino é um negócio social surgido a partir da Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA), ambos pertencentes à Organização da Sociedade Civil (OSC) Movimento Saúde Mental (MSM). Os empreendimentos mencionados ficam localizados no bairro Bom Jardim, na periferia da capital do Ceará, Fortaleza - Brasil; e possuem parceria pedagógica com a Universidade Federal do Ceará (UFC) por meio do Programa de Extensão Gastronomia Social no Jardim da Gente.

Na busca de implementar a qualificação, a inserção, por trabalho, por buscas de oportunidades, foi criada a Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA) em 2016 para ser mais uma unidade que promovesse a inclusão socioeconômica potencializadora da cultura gastronômica regional e a sustentabilidade das ações socioterapêuticas da referida OSC. Já foram realizados inúmeros cursos, como exemplo: Gastronomia de Rua; Comida

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

de Buteco; Chocolateria; Doces e Sobremesas; Confeitaria; Doces, Geleias e Compotas entre tantos. As alunas formadas e certificadas por esses cursos foram as primeiras a colaborar com o Giardino Buffet e esta prática de valorizar a mão de obra talentosa e qualificada da própria comunidade continua se realizando (Movimento Saúde Mental, 2022). Assim, as mulheres que participaram deste estudo foram qualificadas na Escola e trabalham no Buffet.

O Giardino Buffet iniciou suas atividades em 2020 a partir da aceleração de negócios sociais executada pela OSC Somos Um, que orientou e conduziu a estruturação administrativa do mesmo. A Somos Um tem como missão impactar negócios sociais que visam resolver problemas sociais, muitas vezes gerados e vivenciados nas favelas, portanto, a aceleradora acredita no potencial do empreendedorismo criado nas periferias.

O MSM trabalha com Práticas Integrativas Comunitárias (PICs) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, oferecendo terapias diversas como reiki, biodança, massoterapia, acupuntura, plantas medicinais, arteterapia, meditação, musicoterapia, terapia comunitária, dentre outras. Desse modo, a referida OSC vem desenvolvendo a metodologia Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC) que é pautada em três fatores: autopoiese comunitária, trofolaxe humana e sintropia (Bonvini, 2022).

O primeiro refere-se ao processo evolutivo de autocriação e auto-organização do sistema comunitário, proporcionando a oportunidade para que a própria comunidade seja protagonista do processo de transformação social e cultural do contexto onde está inserida. Na trofolaxe humana consideram-se a comunicação intrapessoal (consigo mesmo), interpessoal (com o próximo) e transpessoal (com o transcendente), continuada e geradora de novas soluções de problemas pessoais e comunitários, pois acredita-se que o fortalecimento de laços afetivos e sociais entre as pessoas e a comunidade oferece novos caminhos de cura integrados à evolução biopsicossocioespiritual. E no caso da sintropia, uma tendência natural para o autoaperfeiçoamento, pois é através do campo organizacional comunitário que acontece o fenômeno da emergência sintrópica, revelando informações no nível inconsciente pessoal ou coletivo possibilitando a melhor solução da questão da saúde mental.

Diante disso, a ASC fez parte da abordagem desse estudo diante da atuação do negócio social em questão.

O Programa de Gastronomia Social no Jardim da Gente é parceiro do MSM desde 2014 com a idealização e projeção da EGA. Nesta Escola são ofertados cursos temáticos de gastronomia gratuitos à toda comunidade de Fortaleza, especialmente a do Grande Bom Jardim. Eles são ofertados pelos bacharelados, mestrados e bacharéis em Gastronomia pela UFC, portanto, configura-se uma parceria técnico-científica.

É importante situar a preocupação da Universidade Federal do Ceará em devolver à sociedade os recursos utilizados na formação de seus estudantes, além de contribuir em seu desenvolvimento e oportunidade de participar de projetos que trabalham com temas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Rabanal, 2021). Este aspecto da universidade, por meio da ação de extensão, vai ao encontro com Navarro-Dols *et al.* (2022), que afirmam que o compartilhamento da mesma visão social pela equipe de trabalho gera ganhos positivos associados ao desempenho do empreendimento social.

A região periférica do Grande Bom Jardim é composta por cinco bairros, todos com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) divulgados pela Prefeitura de Fortaleza (2018), precisamente da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social: Bom Jardim (0,19), Granja Portugal (0,19), Canindezinho (0,13), Siqueira (0,14) e Granja Lisboa (0,16), sendo os três últimos ranqueados dentre os dez piores bairros em relação ao IDH da capital do Ceará. Este aspecto é relevante para o presente estudo para compreender a criação e atuação do Giardino Buffet como um negócio social compromissado com o combate à pobreza.

As mulheres, que compõem a equipe do Giardino Buffet, são todas da comunidade, compondo uma equipe de cinco pessoas do quadro permanente e outras são contratadas para prestar serviço autônomo, conforme o tamanho dos eventos atendidos. Todas são formadas pela Escola de Gastronomia Autossustentável e a Chef de Cozinha do empreendimento recebeu o referido título por ter sido reconhecida por notório saber pela coordenação do Programa Gastronomia Social no Jardim de Gente da UFC.

O Giardino Buffet, com a força produtiva das mulheres periféricas, realiza o serviço do tipo *catering*, com cozinha própria, equipada e construída com *layout* a fim de promover o fluxo funcional da produção. O empreendimento atende a vários tipos de eventos, sejam corporativos ou solicitados pela sociedade civil, incluindo *coffee breaks*, coquetéis, chás, jantares, almoços e festas temáticas. Ressalta-se que o espaço de

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)



produção do Giardino Buffet e a elaboração do cardápio foi estruturada com tutoria da UFC, bem como as questões higiênico-sanitárias de produção e transporte de alimentos.

Os alimentos produzidos são conduzidos até os locais dos eventos em transporte apropriado para a finalidade, seguindo os padrões de higiene e de identificação, conforme legislação brasileira vigente (Brasil, 2004).

O recurso adquirido através do Buffet retorna para pagamento da mão de obra da equipe, manutenção do serviço e para as demais ações do MSM, promovendo sustentabilidade financeira à OSC.

### **3.2 Metodologia**

Considera-se um estudo de caso descritivo, exploratório e de campo, por realizar uma pesquisa descritiva e qualitativa, por meio da análise de um negócio social realizado por mulheres da periferia de Fortaleza, capital do Ceará, estado do Nordeste do Brasil. O Giardino Buffet fica localizado no bairro Bom Jardim, na periferia da cidade de Fortaleza. O presente estudo foi realizado no período de 2021 a 2023.

O procedimento metodológico foi do tipo qualitativo, partindo de um estudo de caso e análise de conteúdo dos dados obtidos (Andrade, 2010). Realizou-se, inicialmente, uma coleta de informações provenientes de documentos institucionais do Buffet, como também uma pesquisa etnográfica sobre a atuação do negócio social com o intuito de obter conhecimento dos fenômenos organizacionais desse empreendimento.

A análise das características e do conteúdo institucional do negócio social seguiu o método de Bardin (2016) composto pelas seguintes fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização e codificação; e, 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Também foram analisados os impactos das ações socioterapêuticas promovidas pelo MSM, OSC responsável pelo Giardino Buffet, considerando a aplicabilidade da Abordagem Sistêmica Comunitária, considerando a autopoiese comunitária, a trofolaxe humana e a sintropia. Portanto, o procedimento metodológico foi baseado na observação, sem perguntas norteadoras, mas baseadas num diálogo livre com as 4 mulheres do Buffet durante suas jornadas de trabalhos. As observações aconteceram em cinco dias distintos

na própria sede do Buffet. A categoria de análise dos dados foi descritiva a partir das observações realizadas.

Para identificar os ODS alcançados foi tomado como base a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando as quatro dimensões: sociais, econômicas, institucionais e ambientais (2024).

O estudo foi submetido ao comitê de ética e aprovado por meio do parecer de nº 5.911.907.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Giardino Buffet como negócio social: apresentação e características do empreendedorismo social**

Em 2021, a Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA) iniciou sua jornada empreendedora com o apoio da incubadora e aceleradora de negócios Somos Um, uma organização que busca resolver problemas sociais e ambientais por meio dos negócios. Esta organização acompanhou e assessorou durante nove meses as ideias que surgiram livremente, em formato de nuvens de ideias, de vários membros da comunidade local, com a coordenação do Gastronomia Social no Jardim da Gente da UFC e parceiras da EGA. Foram realizados estudos, pesquisas internas na comunidade e mercado até a ideação do negócio social, o Giardino Buffet.

Depois que a ideia do Buffet foi selecionada, as reuniões seguiram a fim de executar o planejamento do negócio social. Portanto, o planejamento foi pautado pela teoria da mudança, a qual reúne atributos de avaliação, mensuração e acompanhamento do impacto daquilo que se propõe realizar.

Desse modo, o Giardino Buffet teve sua operação iniciada em dezembro de 2020, com seus primeiros eventos validando seus produtos, seu modelo de negócio e a potência dos serviços gastronômicos como negócio social.

Uma característica importante dos negócios sociais é o reinvestimento dos lucros na própria empresa, para que ela possa crescer e ampliar seu impacto. No caso do Giardino Buffet há um investimento no crescimento do negócio e o lucro das atividades

é investido nas ações sociais do Movimento Saúde Mental – MSM, que acompanha cerca de 3.800 pessoas por mês gratuitamente em suas atividades, incluindo as socioterapêuticas nas comunidades do Grande Bom Jardim.

Dentre essas ações socioterapêuticas citamos as PICs (reiki, massoterapia, hortoterapia, aromaterapia, meditação, grupo terapêutico, dentre outras terapias) e outras atividades como: atendimento a pacientes em tratamento de saúde mental, que são moradores da residência terapêutica mantida em parceria com o SUS do Brasil; escuta terapêutica por atendimento psicológico; oferta de cursos e oficinas de arte, música e espetáculo para toda a comunidade em geral; atividades pedagógicas e recreativas para crianças em idade de 6 a 14 anos, no contra-turno escolar, diminuindo a vulnerabilidade social deste público; e oferta de cursos de gastronomia para a comunidade em geral na EGA.

Portanto, a OSC que tem o termo “movimento” no seu nome fantasia revela o ciclo de ações realizadas com público diverso, sendo a prioridade a saúde mental, biopsicossocial e espiritual. E este movimento justifica a ASC desenvolvida pelo MSM, todas mantidas com colaboração do referido negócio social que administra.

O MSM tem suas atividades fundamentadas na Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC) há mais de 26 anos. Essa abordagem é uma tecnologia social criada pela referida instituição, sendo inovadora, identificada e certificada como eficaz e replicável pela Fundação Banco do Brasil e inserida, em 2009, em seu banco de Tecnologias Sociais. Além disso, visa acolher, escutar e cuidar das pessoas.

Diante desse contexto, o Giardino Buffet realiza a integralidade de ser um negócio social tendo a ASC como missão para a vivência em equipe e, assim, gerar sustentabilidade social.

Um ponto relevante dos negócios sociais é a valorização da transparência, a participação das partes interessadas, sendo parte dos problemas, mas também das soluções colaborativas. Todas as lideranças do Giardino Buffet são da própria comunidade, iniciaram sua jornada dentro da Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA) se qualificando profissionalmente junto ao projeto de extensão “Jardim de Gente” do programa de Gastronomia Social em parceria com o Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A referida Escola integra as ações

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

socioterapêuticas da Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC) trabalhando a dimensão da Gastronomia e Terapia: A cozinha como lugar de cura, acolhendo essas mulheres que chegaram com vários problemas existenciais e psíquicos e até sem perspectiva de vida (Movimento Saúde Mental, 2019; Movimento Saúde Mental, 2022).

Em documentos institucionais, do Giardino Buffet, é reportado o circuito que levou a uma grande jornada de desenvolvimento da comunidade como um todo, contextualizando seu surgimento como uma solução para problemas sociais envolvendo principalmente mulheres do Grande Bom Jardim em decorrência da falta de emprego e de oportunidades agravadas pela pandemia de COVID-19 no Brasil.

A pandemia do novo coronavírus afetou fortemente determinados grupos de trabalhadores, dentre eles, mulheres e a população negra. As mulheres foram bem afetadas devido à forma de inserção no mercado de trabalho brasileiro, pois a maioria atuava como: trabalhadoras domésticas, atividade que ainda permanece com elevado grau de informalidade no Brasil e atividades ligadas à estética e ao bem-estar, que fazem parte de setores não considerados essenciais nas definições de serviços que poderiam funcionar durante a quarentena (Mattei; Heinen, 2020).

Dentre o fluxo de negócio social, a oportunidade de emprego gerada pelo mercado de eventos cresce em média 14% ao ano, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2019). O Giardino Buffet já realizou mais de 200 eventos em 2 anos de atuação no mercado para mais de 120 clientes diferentes oferecendo oportunidade de melhorar a renda e a vida de aproximadamente 350 pessoas diretamente e impactando positivamente nos problemas sociais da comunidade que o negócio se propôs contribuir. Isto valida a tese que o empreendedorismo social gera impulso na resolução de problemas sociais (Navarro-Dols; González-Pernía, 2020).

Desse modo, verifica-se que o empreendedorismo social pode ser um caminho para a mudança da sociedade e um instrumento para o desenvolvimento sustentável (Bansal; Garg; Sharma, 2019). Segundo Eris, Pirnar e Celebi (2022), as empresas sociais diferenciam-se das empresas comerciais porque a motivação do empreendedor social é realizar suas ações com altruísmo e seu objetivo final não é só o lucro, mas a criação de valor social.

Dentro desse contexto citamos as mulheres que têm desempenhado um papel cada vez mais significativo no empreendedorismo, levantando a pauta do empreendedorismo feminino, com um aumento notável no número de mulheres que estão abrindo seus próprios negócios e alcançando novos patamares. Mesmo a história sendo muito bonita de se contar, são elas que no empreendedorismo enfrentam desafios únicos, o primeiro é a conciliação entre vida pessoal e profissional, a superação de estereótipos de gênero mesmo na atualidade até o acesso a um financiamento. No entanto, apesar desses obstáculos, muitas mulheres da periferia vêm mostrando uma grande determinação e habilidade em criar e liderar empresas de sucesso, quebrando paradigmas e inspirando outras mulheres a seguirem seus sonhos e se tornarem empreendedoras.

#### **4.2 Protagonistas do Giardino Buffet: mulheres da periferia do Nordeste do Brasil e os impactos socioterapêuticos para a sustentabilidade social**

No Brasil, muitas mulheres são chefes de família, desempenhando um papel crucial no sustento e na educação dos filhos, enfrentando desafios únicos ao equilibrar os múltiplos papéis, mostrando uma incrível resiliência e determinação ao enfrentar essas responsabilidades (Estivalet; Andrade; Costa, 2018). É muito esforço para garantir o bem-estar de seus filhos, assumindo o papel de cuidadoras e provedoras financeiras e mesmo com toda tribulação encontram maneiras criativas de sustentar suas famílias, inclusive para enfrentar uma grande problemática que é a insegurança alimentar. São infinitas despesas com alimentação, moradia, educação e outras necessidades básicas, além das dificuldades para comprar alimentos saudáveis e nutritivos, o que pode afetar a saúde biopsicossocial de suas famílias.

Diante disso, Oliveira e Lima (2023) caracterizam esta situação como feminização da pobreza. Os autores pesquisaram a situação de pobreza de mulheres chefes de famílias da região Nordeste do Brasil e constataram que aquelas sem cônjuges ou companheiros apresentavam mais vulnerabilidade, principalmente quanto a recursos e uso do tempo. Além disso, verificaram que a vulnerabilidade das mulheres não estava atrelada apenas à renda, como algumas teorias apresentam, mas ligada a outras dimensões como trabalho e consumo de bens.

Para o Giardino Buffet, que vivenciou juntamente com a EGA situações de insegurança alimentar na periferia (no grande Bom Jardim), durante o cenário da pandemia de COVID-19, combatida pelo fornecimento de mais de 500 refeições por dia, mostrou na prática a promoção da igualdade de oportunidades e o acesso a recursos econômicos, especialmente para que as mulheres arrimo de família pudessem prover adequadamente suas famílias e superar a insegurança alimentar ainda presente. Diante disso, um dos compromissos que o Giardino Buffet teve com essas mulheres, mães e empreendedoras, foi remunerá-las de forma justa, pagando acima do preço de mercado de eventos e contribuindo com INSS através do modelo de microempreendedoras individuais –MEI aplicado no Brasil.

A maioria das mulheres moradoras da periferia brasileira tem sua força de trabalho social e culturalmente desvalorizada, possui baixa qualificação profissional e frequentemente é obrigada a pautar suas possibilidades de inserção laboral nas suas responsabilidades domésticas e familiares, ocasionando dupla jornada de trabalho (Braga; Araújo; Maciel, 2019; Costa, 2018; Nunes, 2018).

Então, o empreendimento social gastronômico, ao qualificar as atividades domésticas já desenvolvidas cultural e empiricamente pela mulher moradora de periferia e de baixa escolaridade, tem possibilitado oportunidades de inclusão social, de desenvolvimento e crescimento profissional e, o mais importante, o processo agregado de cuidado nas dimensões biopsicossocioespiritual que o MSM e suas ações de prevenção à saúde mental realiza na vida das participantes.

A síndrome da colonialidade internalizada em mulheres periféricas acarreta vários fenômenos despotencializadores como: exclusão, exploração, marginalização, preconceitos (*belittling*), relacionamentos abusivos, miséria, racismo e discriminação de gênero, potencializado o cenário da desvalorização da mulher (Bonvini, 2022). É por isso que é necessário apoiar as mulheres que estão na jornada empreendedora em todas as áreas de sua vida.

O Giardino promove tanto o aumento da renda como da consciência das próprias mulheres, aumentando a autoestima e permitindo a emancipação e afirmação de seus dons e talentos.

Isso é possível através das vivências terapêuticas que o MSM propõe, grupos de autoestima, além de terapias individuais que proporcionam um trabalho de silêncio e auto-observação de si, é possível alcançar uma nova consciência da própria verdadeira essência. Como em um corredor de vários espelhos, que permite a percepção de imagens distorcidas e reduzidas, finalmente, a pessoa consegue escolher o espelho ideal que traz a autoimagem autêntica, que corresponde a seu verdadeiro ser e este é o primeiro passo para superar a síndrome da colonialidade internalizada, superar a sensação de ser inferior, reduzida e diminuída para serem valorizadas, voltarem a estudar, cuidando melhor de si para poder cuidar melhor dos filhos e de sua família, serem reconhecidas inclusive como referência de um notório saber.

Durante a jornada deste estudo foi possível perceber todos os impactos positivos que o Giardino Buffet gerava, sendo possível ventilar um potencial negócio que viesse de encontro com a essência do que já estava sendo realizado nos fenômenos sociais se expandindo para o econômico e financeiro, assim gerando sustentabilidade para as participantes, como para a organização parceira, no caso o MSM.

Para além da ASC desenvolvida pelo MSM citamos a missão dessa OSC, que é promover o dom da vida, ofertando oportunidades para o vislumbre de perspectivas de crescimento pessoal e comunitária, pensando no bem-estar de forma integral abraçando as pessoas atualmente marcadas pela pobreza e vulnerabilidade social e existencial (Movimento Saúde Mental, 2019; Sousa; Costa, 2017).

A ASC permeia ações que identificam as potências das pessoas, promovendo o fortalecimento da autoestima e das bases familiares e comunitárias, contribuindo para o enfrentamento das problemáticas existentes na comunidade, principalmente após o cenário da pandemia de COVID-19 com as pautas relacionadas à saúde mental e o desafio da geração de renda e acesso ao mercado de trabalho.

Sendo assim, nesse estudo, ficou evidente que as mesmas reconhecem essa transformação social e, principalmente, sobre a condição da saúde mental e da remuneração adequada ao serviço. Para elas a oportunidade de estarem à frente do serviço do Giardino consolida a força subjetiva da mulher, em transformar o que está ao seu redor para além dela mesma.

A remuneração dessas mulheres pelo Giardino é diferenciada quando comparada por outros buffets comerciais, pois o valor tende a ser maior, cerca de 20% acima da média que o setor remunera. Aquelas do quadro efetivo do buffet recebem salários compatíveis ao cargo, onde a Chefe de cozinha ainda é recompensada adicionalmente conforme os lucros do buffet. As demais mulheres que são contratadas temporariamente para atender a eventos que necessitam de uma equipe maior, também são remuneradas com valor de diária acima do mercado local, precisamente da cidade de Fortaleza, Brasil, cerca de 20% a mais. Este aspecto é relevante, pois se torna um reconhecimento da mão de obra feminina, profissional e detentora do seu saber a ponto de trocá-lo como mão de obra.

Essa autonomia financeira foi verificada através da convivência com a equipe durante este estudo (04 mulheres), a fim de entender onde acontecia a mudança social e econômica. As mulheres mencionaram a aquisição de bens para melhoria do conforto dos seus lares, a promoção da educação para seus filhos e ainda o reconhecimento de serem exemplos de vida e motivadoras para seus dependentes e outros familiares.

Uma das integrantes do Giardino reconhece ainda que passou por um processo de evolução social, saindo de um ponto de fala em que se sentia envergonhada para a situação de desinibida e com desenvoltura profissional, alegando que foram características desenvolvidas devido ao trabalho com o público e com os eventos.

Estas transformações na vida de mulheres geram grandes repercussões ao seu redor e na comunidade, fazendo parte do ciclo de sustentabilidade social.

Portanto, o Giardino é um negócio social que está transformando a realidade dos problemas sociais e gerando impacto social direto e indireto na comunidade do Bom Jardim na cidade de Fortaleza, que é um grande centro urbano do Brasil, com desigualdades sociais imensas, onde as políticas públicas atuais de desenvolvimento social e econômico têm gerado poucos resultados satisfatórios (Oliveira *et al.*, 2021).

### **4.3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atingidos pelo Giardino Buffet – negócio social**



Foi verificado neste estudo o compromisso do Giardino Buffet com as metas da Agenda 2030 (ONU, 2024), pautado em três ODS, quais sejam: ODS 5, que consiste em alcançar a igualdade de gênero; ODS 8, que visa promover o trabalho decente e o crescimento econômico; e, o ODS 10, trabalhando a redução das desigualdades.

Na visão de impacto social do Giardino Buffet, a melhoria de vida é o foco principal, bem como a geração de renda, a valorização das pessoas, dos dons e dos talentos, buscando sempre a igualdade de oportunidade. O referido empreendimento social procura oportunizar às mulheres a terem participação efetiva no mesmo, diminuindo a discriminação de gênero na cozinha profissional. Além disso, garantem emprego, renda mínima estável e benefícios com vantagens geográficas. O ODS 5, conforme Miranda e colaboradores (2018), promove a realização de mudanças fundamentais na sociedade, na igualdade e na liberdade das pessoas. Além disso, Lopes *et al.* (2021) acrescentam que a questão de gênero se torna relevante ao destacar a disparidade entre homens e mulheres quanto ao acesso a bens, tratamento social e jurídico. Essa disparidade aumenta quando se considera raça e classe social, na qual os brancos e as classes mais elevadas se sobressaem.

Vale destacar que o ODS 5 aborda o alcance da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas. O ODS 8 afirma promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. E o ODS 10 refere-se à redução das desigualdades no interior dos países e entre países (ONU, 2024).

Quanto ao ODS 8, observa-se que o Giardino Buffet se apresenta como uma oportunidade aos jovens sem emprego, educação ou formação, fato que corrobora com as afirmativas de Blaka *et al.* (2022), que reforçam sobre a formação de jovens e adultos para a inserção social em novos postos de trabalho, evento estratégico para que haja crescimento econômico e o desenvolvimento regional ou local, gerando assim economia circular. Ao mesmo tempo, proporciona o mais importante, que é a melhoria das condições de vida das pessoas, por meio da educação de qualidade, da renda e do bem-estar social.

Empreendimentos sociais possuem importante função para a redução da desigualdade social. Contudo, mais políticas públicas deveriam ser criadas e aquelas

existentes melhoradas a fim de reduzir as desigualdades, atingindo assim o ODS 10 (Khamis; Alves, 2018; ONU, 2024; Oliveira *et al.*, 2022).

O Giardino Buffet disponibilizou dados quantitativos para esta pesquisa nos quais constam que 15 mulheres foram impactadas diretamente pelas atividades econômico-sociais, entre outubro e dezembro de 2021. Em 2022, passou para 59 mulheres, incluindo aquelas provenientes da comunidade LGBTQIAP+, Pretas e Indígenas. Como resultado da mudança na sociedade, prevalecem a acolhida e o cuidado com as pessoas empregadas no Buffet com trabalho decente e promoção de mobilidade social com qualidade de vida.

A mobilidade e a promoção social são uma outra perspectiva para negócios sociais, e este justifica ser um fenômeno no Brasil, especialmente nas classes mais baixas da população, na qual, quanto menor o estrato social de origem de um empreendedor, maior será a chance de dele ter mobilidade social (Lima, 2021; Medeiros; Gonçalves, 2019).

A economia circular também é gerada a partir do incremento dos negócios sociais, sendo considerada promissora para o alcance dos ODS, pois reduz impactos negativos associados ao meio ambiente e fomenta a produção sustentável e o desenvolvimento social (Habli *et al.*, 2023).

Quanto aos aspectos de sustentabilidade social, o Giardino Buffet desenvolve ações que visam diminuir o impacto negativo ao ambiente, precisamente o socioambiental no bioma da caatinga por meio do uso de energia limpa, de ações de descarte inteligente de resíduos sólidos, pela não utilização de descartáveis em seus serviços e eventos, tendo no mínimo produtos biodegradáveis, entre outros. A energia limpa ocorre por meio de placas solares e os resíduos sólidos são recolhidos por uma associação de catadores de lixo do mesmo bairro da periferia. A coleta de óleo é realizada por uma OSC que também trabalha com mulheres, que o reutilizam para produção de sabão ecológico. Portanto, diante destes pontos analisados, verificamos que o Buffet atende outros ODS para além dos anunciados pelo seu marketing, como por exemplo o ODS 7 – Energia Limpa e acessível e o ODS 12 – Consumo e produção responsáveis (ONU, 2024).

Para além desses, citamos ainda o alcance do ODS 3 – Saúde e Bem Estar (ONU, 2024), pois realizam a promoção da saúde, sendo evidenciado a valorização do cuidado integral das suas colaboradoras, especialmente a saúde mental.

Desse modo, podemos mencionar que o Giardino Buffet atende a um total de seis ODS da Agenda 2030 (ONU, 2024), três a mais da quantidade que reconhecem, sendo ainda um empreendimento social que possui inovação e se destaca por utilizar seus lucros nas ações sociais do MSM, o qual faz parte, promovendo um ciclo social interno, com potencial de desenvolvimento da sociedade e para melhoria de vida das pessoas, especialmente das mulheres. Além disso, o Buffet destaca-se por ser um modelo de negócio inovador dentro das novas cadeias de fornecimento de alimentos (Nosratabadi; Mosavi; Lakner, 2020).

Outra ação alcançada pelo Giardino Buffet, para além dos ODS, é a gastronomia social. Esta é desenvolvida como uma forma de utilizar a comida como instrumento de transformação social, promovendo a igualdade de oportunidades (Navarro-Dols, 2022; Yunus, 2008). Associar as ações de extensão universitária como o Programa Gastronomia Social da UFC une o saber acadêmico ao conhecimento popular, valorizando a história de uma comunidade e das pessoas que habitam nela, promovendo no jardim (Giardino em italiano) o brotar das mais belas flores que podem perfumar tantos outros jardins.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo de caso foi evidenciado que o negócio social, Giardino Buffet, promoveu desenvolvimento social e sustentabilidade na comunidade a qual está inserido, atingindo assim o objetivo proposto por esta pesquisa.

O funcionamento do Buffet trouxe oportunidades de trabalho e renda, contribuindo com a diminuição da pobreza, beneficiando, preferencialmente, as mulheres em situações vulneráveis, buscando solucionar problemas e necessidades sociais, como a falta de emprego e a desigualdade econômica, promovendo assim, a gastronomia social. Além disso, valoriza o cuidado integral com seus colaboradores, em especial, a saúde mental.

Ressalta-se que, além do desenvolvimento do empreendedorismo social e gastronômico, a sustentabilidade social se faz presente também, por meio da capacitação das mulheres, na Escola de Gastronomia Autossustentável para prestação de serviços no Buffet Giardino, tendo impactos visíveis e indicadores diretos como aumento de renda e

qualidade de vida. Portanto, realizam ainda a gastronomia social, que visa transformar vidas.

Como desafios citamos as limitações do estudo por observação, onde a presença do pesquisador, muitas vezes interfere na rotina do espaço e pode causar desconforto às participantes da pesquisa e, conseqüentemente, não conseguem expressar todo o conteúdo de interesse ao estudo. Portanto, sugere-se pesquisas que desenvolvam o estudo com ferramentas baseadas em perguntas norteadoras ou questionários semiestruturados aplicados em entrevistas, que caracterizem os aspectos socioeconômicos das mulheres do Giardino Buffet e que respondam aos interesses dos questionamentos previamente elaborados.

#### AGRADECIMENTOS

Agardecemos a Pós-graduação em Gastronomia pelo apoio na execução desta pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

Abeoc Brasil - Associação Brasileira de Empresas de Eventos. (2019). *Relatório RX do Setor: Raio X das Empresas de Eventos no Brasil – 2019*. [https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RELAT%C3%93RIO-RX-DO-SETOR\\_RESUMO.pdf](https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RELAT%C3%93RIO-RX-DO-SETOR_RESUMO.pdf).

Andrade, M. M. de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 153p.

Bansal, S., Garg, I. & Sharma, G. (2019). O empreendedorismo social como caminho para a mudança social e motor do desenvolvimento sustentável: uma revisão sistemática e uma agenda de investigação. *Sustentabilidade (Basel, Switzerland)*, 11. <https://doi.org/10.3390/su11041091>.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Blaka, R. F. C., Vargas, L. P. & Marchesan, J. (2022). Vocational education, 2030 agenda, and regional development: an analysis of Canoinhas-sc. *Educação Em Revista*, 38. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469835647>

Bocken, N., Short, S., Rana, P., & Evans, S. (2013). A value mapping tool for sustainable business modelling. *Corporate Governance: The International*

*Journal of Business in Society*, 13(5), 482–497. <https://doi.org/10.1108/CG-06-2013-0078>

- Bolson, S. B., Oliveira, L. M. P. & Vale, M. P. (2018). Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 3, 84–102.  
<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/176>
- Bonvini, O. (2022). *Abordagem Sistêmica Comunitária. Movimento de Saúde Mental*.  
<https://movimentosaudemental.org/wp-content/uploads/2023/06/Cartilha-ASC-Portugues.pdf>
- Bonvini, Ottorino. (2023). *Abordagem sistêmica comunitária: uma socioterapia de múltiplo impacto*. <https://movimentosaudemental.org/sobre-abordagem-sistemica-comunitaria/>
- Braga, N. L., Araújo, N. M. de, & Maciel, R. H. (2019). Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21, (2), 211-231. 10.5935/1980-6906/psicologia.v21n2p232-251
- Brasil. *Resolução nº 216, de 15 setembro de 2004* (2004, setembro 15). Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216\\_15\\_09\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html)
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. (2012). A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, 47 (3), 385- 397. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072012000300004>
- Costa, F. A. da. (2018). Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. *Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, 3(6), 434 -452. Recuperado de <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>
- Culshaw, Fabiana. (2010). Negócios inclusivos em Venezuela. *Debates IESA*, 15 (3), 32 - 35. <http://virtual.iesa.edu.ve/servicios/wordpress/wp-content/uploads/2013/09/j10negocios-culshaw.pdf>
- Eris, E.D., Pirnar, I. & Celebi, D. (2022). Experimental social entrepreneurship model in gastronomy: The case of Ebru Baybara Demir as a social gastronomy

entrepreneur. *International Journal of Gastronomy and food Science*, 27. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2022.100474>.

- Estivaleta, V. F. B., Andrade, T. & Costa, V. (2018). Contribuições do Empreendedorismo Social para o Aumento da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17, 172-191. <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2454>
- Gomes Júnior, A. D. A., Oliveira, V. M. de, Lira, A. D. A. R., & Correia, S. E. N. (2020). Criação de Valor Compartilhado e Negócios Sociais: Explorando Relações Entre Estratégias e Dimensões. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 17(1), 24–48. <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.1999>
- Gorynia, M., Trąpczyński, P., & Bytniewski, S. (2019). The Concepts of Strategy and Business Models in Firm Internationalization Research: Towards a Research Agenda. *International Entrepreneurship Review*, 5(2), 7–21. <https://doi.org/10.15678/IER.2019.0502.01>
- Habli, K., Dumitras, D.E., Schmitt, E., Smith, I. M. & Barjolle, D. (2023). Circular Economy in Mountain Value Chains: The Case of Three PDO Cheeses. *Foods*, 12. <https://doi.org/10.3390/foods12213954>
- Kai, F. O. & Queiroz, A. R. A. (2022). Revisão sistemática sobre empreendedorismo e empoderamento feminino na base de dados da Web Of Science. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 10. <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55753>
- Kerlin, J. (2006). Social Enterprise in the United States and Europe: Understanding and Learning from the Differences. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 17, (3), 246-262. <http://dx.doi.org/10.1007/s11266-006-9016-2>.
- Khamis, R. B. M. & Alves, J. S. A redução das desigualdades no Brasil e o objetivo desenvolvimento sustentável nº 10. *JURIS - Revista da Faculdade de Direito*, 28 (2), 135–154. <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/8357>
- Lima, C. J. (2024). Manifesto do negócio social orientado à educação. *Inclusão Social*, 17(2), 9-14. <https://doi.org/10.18225/inc.soc.v17i2.7013>
- Lima, J. M., Corrêa, R. O., Chagas, D. A., Oliveira, T. S. & Carvalho, G. D. G. C. (2021). Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico
- REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

- feminino. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 17.  
<https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/13462>
- Lopes, I. S., Costa, B. A. L., Silva, G. L. R. & Olídia, C. (2022). Cooperativismo e objetivos de desenvolvimento sustentável: agenda para equidade racial e de gênero. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(3), 74-88.  
<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6246>
- Mattei, L. & Heinen, V. L. (2020). Impactos da Crise da Covid-19 no Mercado de Trabalho Brasileiro. *Brazilian Journal of Political Economy*, 40, 647-668.  
<https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>
- Medeiros, L. A. & Gonçalves, P. R. (2019). Jovens Universitários de Camadas Populares e suas Trajetórias Empreendedoras a partir da Vivência Acadêmica. *Arquivos do CMD*, 6, 66-78.  
<https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/22409>
- Miranda, M. G., Coqui, D., Dusek, P. M. & Avelar, K. E. S. (2018). Igualdade de poder entre homens e mulheres: reflexões a partir da agenda 2030 da ONU. *Lex Cult: Revista Do CCJF*, 2, 245-257. <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v2n2p245-257>
- Movimento Saúde Mental (MSM). (2019). *Abordagem Sistêmica Comunitária. Cartilha produzida pela equipe da coordenação do MSM*.  
<https://movimentosaudemental.org/wp>
- Movimento Saúde Mental (MSM). (2022). *Relatório de atividades da coordenação do MSM*. [https://movimentosaudemental.org/wp-content/uploads/2023/09/RelatorioGeralSAUD\\_compressed.pdf](https://movimentosaudemental.org/wp-content/uploads/2023/09/RelatorioGeralSAUD_compressed.pdf)
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The Open Book of Social Innovation*. London, NESTA/The Young Foundation.  
[www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation)
- Navarro-Dols, J. & González-Pernía, J. L. (2020). Gastronomy as a real agent of social change. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 21.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1878450X20301177>
- Navarro-Dols, J., González-Pernía, J. L.; Georgantzis, N. & Ashta, A. (2022). Team profiles and roles in Social Gastronomy: A qualitative study in Spain.
- REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

*International Journal of Gastronomy and Food Science*, 27.

<https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2023.100728>

Nosratabadi, S., Mosavi, A. & Lakner, Z. (2020). Food Supply Chain and Business Model Innovation. *Foods*, 9. <https://doi.org/10.3390/foods9020132>

Nunes, N. R. *Mulher de favela* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. 284p.

Oliveira, D. M., Rocha, M. C. L., Ximenes, P. K. M., Pinto, F. R., Oliveira, N. P., Figueiró, P. S. & Souza, A. C. A. A. (2021). Social entrepreneurship as an agent in the intermediation of social innovation in companies. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19, 257-269.

<https://www.redalyc.org/journal/5707/570765171019/html/>

Oliveira, N. S. M. N. & Lima, J. F. de. (2023). Pobreza das mulheres chefes de família da região Nordeste do Brasil: uma análise multidimensional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 19(3).

<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5928/1330>

Onu. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. 2024. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). Modelo de negócios com impacto social.

*Revista de Administração de Empresas*, 56 (2), 209-225.

<https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2008). *Criando Valores para Todos: Estratégias para fazer Negócios com os Pobres*.

[https://www5.pucsp.br/ecopolitica/downloads/D\\_2008\\_Criando\\_todos\\_fazer\\_pobres.pdf](https://www5.pucsp.br/ecopolitica/downloads/D_2008_Criando_todos_fazer_pobres.pdf)

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2015). *Mercados Inclusivos no Brasil*.

[https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/BRA/Relatorio%20Mercados%20Inclusivos%20no%20Brasil\\_PNUD\\_web.pdf](https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/BRA/Relatorio%20Mercados%20Inclusivos%20no%20Brasil_PNUD_web.pdf)

Prado, M. (2021, ago 30). 'Há um enorme abismo entre a riqueza e o povo', diz Nobel da Paz Muhammad Yunus. CNN. <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/ha-um-enorme-abismo-entre-a-riqueza-e-o-povo-diz-nobel-da-paz-muhammad-yunus/>

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)



- Prefeitura de Fortaleza. (2018). *Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza*. Fortaleza: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.  
<http://salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96-ad3c-8e0fd2c39c98>
- Rabanal, M. C. G. (2021). Indicadores para evaluar la eficiencia de programas sociales una propuesta a partir de un proyecto de aprendizaje–servicio entre alumnos de la Facultad de Derecho de la UNED Y El Ayuntamiento de Madrid. *Revista de Fomento Social*, 75 (1).  
<https://revistadefomentosocial.es/rfs/article/view/4580/3035>
- Rabelo, R. D., Bonvini, O., Martins, N. DE S., Bastos, R. M. S., Garcez, T. C. DA N. A., Caneiro, A. P. DE G. & Costa, E. A. (2023). How can gastronomy impact the social change of a vulnerable population assisted by social programs? The case of Brazilian social gastronomy. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 32. <https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2023.100728>
- Rosolen, T., Tiscoski, P., G., & Comini, G. M. (2014). Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 3(1).  
<https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v3i1.8994>
- Sousa, A. E. & Costa, L. F. A. (2017). Abordagem Sistêmica Comunitária: avaliação de um serviço socioterapêutico de saúde mental em Fortaleza. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 7, 72-90.  
<http://seer.uece.br/?journal=politicaspUBLICASemdebate&page=article&op=view&path%5B%5D=3459>
- Teece, D. J., & Linden, G. (2017). Business models, value capture, and the digital enterprise. *Journal of Organization Design*, 6(1), 1–14.  
<https://doi.org/10.1186/s41469-017-0018-x>
- Travaglini, C., Bandini, F., & Mancinone, K. (2012). *Social Enterprise Across Europe: a comparative study on legal frameworks and governance structures* (pp. 655–673). European Higher Education at the Crossroads.  
[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-007-3937-6\\_35](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-007-3937-6_35)

- Yunus, M. *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- Yunus, M., Moingeon, B., & Lehmann-Ortega, L. (2010). Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. *Long Range Planning.*, 43, 308-325.
- Yunus, Muhammad. (2008). *Criando um mundo sem pobreza: como social business vai salvar o mundo*. Ática.
- Yunus, Muhammad. (2023). *Um mundo de três zeros – A nova economia de zero pobreza, zero desemprego e zero emissões líquidas de carbono*. Editora Voo.

### **Social Business on the Outskirts of Northeastern Brazil**

#### **ABSTRACT**

The present study aimed to present a social business developed in the periphery of the Northeast of Brazil, called Buffet Giardino. It was created to promote social development and sustainability in the community, with its activities carried out by women. This case study is considered descriptive, exploratory and field, as it carries out a qualitative research with ethnographic experience, through the analysis of the mentioned social enterprise. Content analysis was carried out according to Bardin (2016). The study took place from 2021 to 2023, in Fortaleza, Brazil, and presented results such as the description of the characteristics of the social business; the analysis of the impacts of the sociotherapeutic actions worked in the kitchens by the Mental Health Movement, administrator of the buffet; the profile of the women who are in charge of the Giardino Buffet, precisely 05 residents of the outskirts of Fortaleza-CE; and an analysis of the Sustainable Development Goals achieved. Therefore, it was found that Giardino, as a social business, promotes environmental and social sustainability in the community of Grande Bom Jardim, on the outskirts of one of the capitals of the Northeast of Brazil, inserting women in the labor market and entrepreneurship and, through the various actions that reduce the negative impact on the environment. In addition, it values comprehensive care for its employees, especially mental health, and performs social gastronomy in practice.

**Keywords:** Social entrepreneurship; Female entrepreneurship; Social gastronomy; Social transformation.

### **Negocios Sociales en la Periferia del Nordeste de Brasil**

#### **RESUMEN**

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 127-153 , Out/Dez.2024. [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

El objetivo de este estudio fue presentar una empresa social desarrollada en las afueras del nordeste de Brasil, llamada Buffet Giardino. Fue creado para promover el desarrollo social y la sostenibilidad en la comunidad, y sus actividades son llevadas a cabo por mujeres. Este estudio de caso se considera descriptivo, exploratorio y de campo, ya que realiza una investigación cualitativa con experiencia etnográfica, mediante el análisis de la empresa social mencionada. El análisis de contenido se realizó según Bardin (2016). El estudio tuvo lugar entre 2021 y 2023, en Fortaleza, Brasil, y presentó resultados como la descripción de las características del negocio social; el análisis de los impactos de las acciones socioterapéuticas realizadas en las cocinas por el Movimento Saúde Mental, administrador del buffet; el perfil de las mujeres que dirigen Giardino Buffet, precisamente cinco de ellas residentes en la periferia de Fortaleza-CE; y el análisis de los Objetivos de Desarrollo Sostenible alcanzados. Así, se constató que Giardino, como empresa social, promueve la sostenibilidad ambiental y social en la comunidad de Grande Bom Jardim, en la periferia de una de las capitales del nordeste de Brasil, mediante la inclusión de la mujer en el mercado laboral y el emprendimiento, y a través de diversas acciones que reducen el impacto negativo sobre el medio ambiente. También valora la atención integral a sus empleados, especialmente la salud mental, y pone en práctica la gastronomía social.

**Palabras Clave:** Emprendimiento social; Emprendimiento femenino; Gastronomía social; Transformación social.